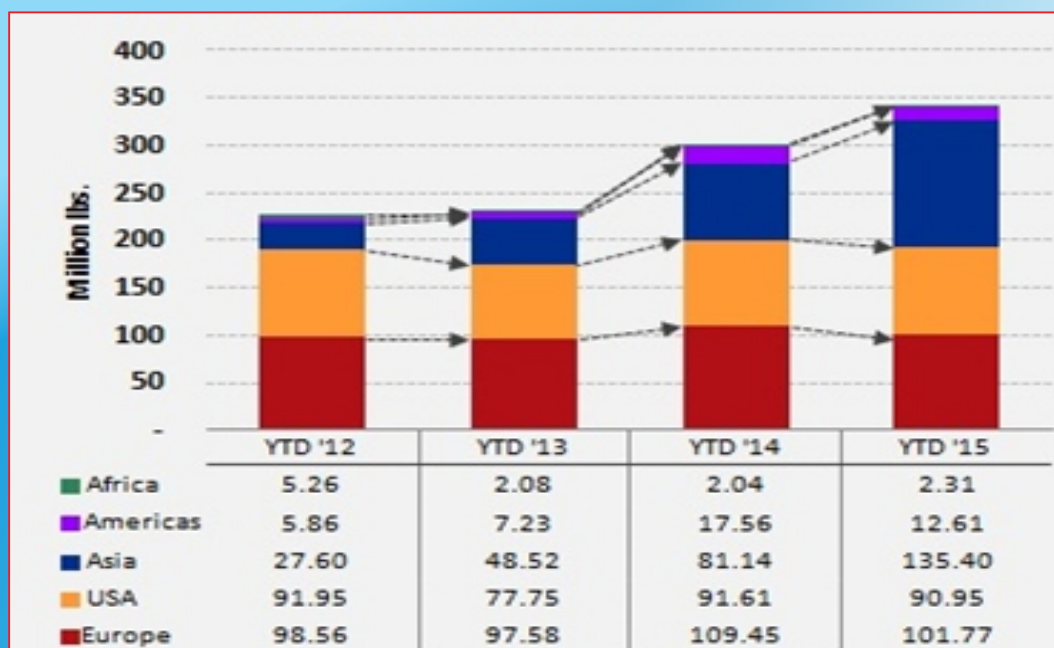




Notícias da Produção, das Tendências de Demanda e Preços do Camarão Cultivado no Mercado Mundial

**Exportação Anual de Camarão do Equador
(Jan a Jun em Milhões de Libras)**



**Boletim Internacional: Notícias da Produção, do Mercado Mundial e das
Tendências de Demanda e Preços do Camarão Cultivado ⁽¹⁾
(ABCC: Boletim Internacional Ano II - Nº 06 – Julho/2015)**

FRACA DEMANDA POR CAMARÃO E NÃO FORTE OFERTA É VISTA COMO PRINCIPAL CAUSA DOS PREÇOS BAIXOS NOS EUA

A demora por parte do varejo nos EUA em repassar a queda de preços de importação de *L. vannamei* para os consumidores significa que o consumo de camarão não está aumentando como se esperava. A produção em 2015 está sendo forte, mas o principal impulsionador dos preços fracos para o camarão como matéria-prima é a fraca demanda, de acordo com vários executivos do setor global de camarão.

Muitos importadores americanos estão com grandes estoques de camarão e estão adiando os “grandes pedidos” que geralmente são feitos em Junho ou Julho. O nível saudável dos estoques de camarão nos EUA pode ser visto na queda das importações de Maio, os números mais recentes. O comércio varejista ainda não reduziu os preços ao consumidor final, nem se espera que isso aconteça até o último trimestre do ano segundo um executivo de um importante importador dos EUA. Outra fonte do setor acredita que a maioria dos pedidos para as festas de fim de ano serão confirmados a partir de Agosto já que, por exemplo, um pedido colocado na Indonésia não será embarcado antes do final de Agosto, só chegando à costa leste dos EUA em Outubro.

Alguns participantes do setor acreditam que os preços atuais do camarão na porteira em países Asiáticos como Vietnã, Índia e Indonésia estão muito próximos a preços de custo o que pode afetar a densidade atual de povoamento e gerar uma oferta apertada a partir de Setembro.

Entretanto, existe outra corrente de pensamento que acredita que as condições atuais de preços se devem exclusivamente a oferta. A escassez de camarão devido à Síndrome da Mortalidade Precoce levou vários compradores a reduzir seu uso e conseqüentemente à procura. Os preços recordes de 2014 levaram produtores em áreas não afetadas a aumentar a produção. Conseqüentemente, mesmo sem a participação plena da Tailândia, a oferta continue forte o que pode levar a uma nova redução de preços de cerca de 15-20%. Isso vai estimular a demanda no varejo e restaurantes voltarão a oferecer mais camarão.

IMPORTAÇÕES DE CAMARÃO DOS EUA

O valor das importações de camarão dos EUA caiu drasticamente em Maio enquanto que o volume caiu apenas ligeiramente, segundo dados do governo deste país. Os Estados Unidos importaram 39.562 toneladas de camarão em Maio, uma queda de 3,2% em relação às 40.876 toneladas importadas em Maio de 2014, de acordo com dados do National Marine Fisheries Services. O valor dessas importações caiu em 25,5% para US\$ 366,2 milhões comparado com US\$ 491,5 milhões em Maio de 2014. O preço médio caiu 22,9% para US\$ 9,24 por quilo em Maio de 2015 comparado com US\$ 11,99 dólares/kg em Maio de 2014.

A Indonésia foi o principal fornecedor dos EUA em Maio, exportando 9.558 ton, um aumento de 21,2% em relação as 7.883 tons exportadas em Maio de 2014. A Índia ficou em segundo lugar com 8.640 ton, um aumento de 31,9% comparada com as 6.548 ton exportadas em Maio de 2014. As importações provenientes do terceiro principal fornecedor de camarão, o Equador diminuíram 24,5%

passando de 8.799 ton em Maio de 2014 para 6.641 ton em Maio de 2015. As importações em Maio provenientes do Vietnã também tiveram uma forte queda, passando de 5.443 ton em 2014 para 3.831 ton em 2015.

Para o período de Janeiro a Maio de 2015, as importações de camarão dos EUA totalizaram 220.245 toneladas com um valor total de US\$ 2,2 bilhões. O volume aumentou 6,9% em relação às 206.091 toneladas do mesmo período de 2014, enquanto que o valor caiu 15,4% comparado com os US\$ 2,6 bilhões de 2014. O preço médio por quilograma para este período caiu 20,3% passando para US\$ 9,98 comparado com US\$ 12,52 em 2014.

Tabela 1. Volume de importações de camarão dos EUA, Jan – Maio, em toneladas

PAÍS	MAIO 2014	MAIO 2015	JAN-MAIO 2014	JAN-MAIO 2015
ÍNDIA	6,548	8,640	33,478	43,616
INDONÉSIA	7,883	9,558	40,577	49,177
EQUADOR	8,799	6,641	37,501	36,517
VIETNÃ	5,443	3,831	27,643	19,918
TAILÂNDIA	3,919	3,978	21,928	25,663
CHINA	2,603	1,951	13,565	10,540
MÉXICO	262	444	4,433	8,221
MALÁSIA	1,825	577	5,809	6,200
PERU	1,344	1,252	5,526	4,745
HONDURAS	244	130	1,781	1,429
GUIANA	464	653	3,579	3,900
ARGENTINA	374	448	1,906	1,895
PANAMÁ	213	152	832	930
OUTROS	955	1,307	7,533	7,494
TOTAL	40.876	39.562	206.091	220.245

Fonte: National Marine Fisheries Service

VOLUME RECORDE DE EXPORTAÇÕES DE CAMARÃO DO EQUADOR

As exportações de camarão do Equador para seus cinco principais mercados atingiram um nível recorde em Junho de 2015. No primeiro semestre de 2015 as exportações Equatorianas foram 40 milhões de libras (aproximadamente 18,2 mil toneladas) superior as do primeiro semestre de 2014. Em média em 2015, o Equador está exportando um volume adicional de 7 milhões de libras (aproximadamente 3,18 mil toneladas) de camarão por mês para seus principais mercados comparado com 2014. As vendas para a Ásia em 2015 continuam crescendo em comparação com os mercados dos EUA e da UE. No primeiro semestre do ano o Equador já exportou 135,4 milhões de libras (aproximadamente 61,5 mil toneladas) de camarão para o continente Asiático comparado com 81,14 milhões de libras (aproximadamente 36,9 mil toneladas)

no mesmo período de 2014. As exportações para os Estados Unidos tiveram uma pequena queda de aproximadamente 250 toneladas enquanto que as exportações para a União Europeia tiveram uma queda de aproximadamente 3,5 mil toneladas.

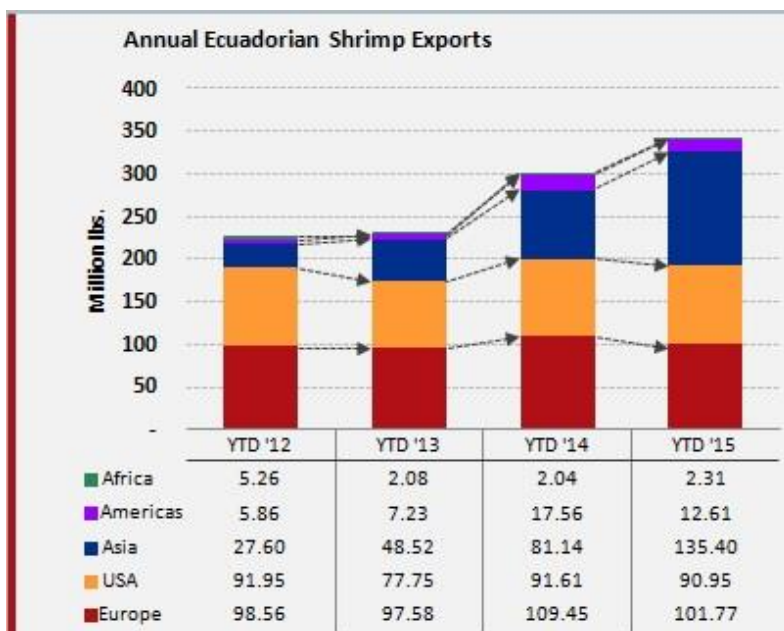


Figura1. Exportações de camarão do Equador Jan-Jun em milhões de libras

PREÇOS NO EQUADOR TEM LIGEIRA ALTA EM MEIO A TEMORES SOBRE DOENÇA

Preços para camarão cru congelado com cabeça com casca (HOSO), a forma mais representativa do produto das exportações atuais de camarão do Equador com mais de dois terços do total das vendas, estão aumentando ligeiramente devido em parte a uma esperada queda nos volumes de produção resultante de uma redução nas densidades de povoamento, segundo participantes do setor de carcinicultura no Equador. Exportadores Equatorianos de camarão estão vendo os preços subirem devido a uma redução de densidades de povoamento por parte de produtores em meio a temores da presença no país da Síndrome da Mortalidade Precoce (EMS). Circulam rumores no país sobre a presença da EMS, algo que o governo Equatoriano e alguns participantes da indústria refutam. Mesmo assim, várias fontes incluindo produtores e exportadores locais, bem como processadores Europeus afirmam que está havendo uma diminuição de densidades de povoamento no Equador, algo considerado como uma das principais razões para os preços subirem.

Segundo a versão oficial, não há EMS no Equador. O Instituto Nacional da Pesca (INP) informa que testes virais e bacterianos em amostras de camarão realizados recentemente têm apresentado resultados negativos para a presença da EMS.

Embora as autoridades Equatorianas descartarem a possibilidade da presença da EMS no país, os rumores que as mortalidades no Equador poderiam ser causadas pela mesma doença que devastou a produção de camarão na Ásia e no México estão cada vez mais fortes. Fontes no Equador tem reportado mortalidades sem causa identificada desde o final de Abril, um produtor inclusive informando que alguns produtores tiveram que realizar despescas de emergência para lidar com a questão. Por outro lado, outras fontes do setor relacionam mortalidades mais elevadas a causas relacionadas com o clima.

Independentemente da causa das mortalidades, algumas fontes informam que produtores de camarão do Equador começaram a trabalhar com densidades mais baixas para diminuir o estresse do camarão. O resultado disto em termos de produção será visto nos próximos meses.

Em termos de preços, os mesmos começaram a subir após as despeças de início de Julho de acordo com várias fontes. Segundo um exportador, preços na porteira da fazenda têm aumentado cerca de US\$ 0,30 por quilo nas últimas semanas. Em termos de exportação, os últimos preços para camarão HOSO, FOB Guayaquil, citados por um grande exportador local, estavam na faixa de US\$ 8,50/kg para classificação 30/40, US\$ 7,00/kg para classificação 40/50, US\$ 6,50/kg para classificação 50/60 e US\$ 5,80/kg para classificação 60/70.

Segundo fontes locais, com base na progressão da doença do norte do México até o sul do México e agora na América Central parece provável que será uma questão de quando, e não se, a EMS vai chegar ao Equador. Caso isto aconteça, este será um grande evento não de todo diferente do impacto que a chegada da EMS na Tailândia teve no mercado global de camarão. Esta mesma fonte acredita que a doença pode chegar ao Equador devido a correntes marinhas e aves migratórias.

PREÇOS DE CAMARÃO CONGELADO A BORDO DA ARGENTINA PERMANECEM BAIXOS

Preços do camarão vermelho Argentino permanecem baixos na temporada de pesca com o camarão congelado a bordo, com os volumes de captura aumentando ligeiramente em relação a 2014. Alguns fornecedores Argentinos informam que os preços caíram US\$ 1,50 por quilo em média comparado com os preços de 2014.

Os preços mais recentes para a China, um mercado importante nos últimos anos, estão na faixa de US\$ 7,75/kg para a classificação L1 e US\$ 6,25/kg para a classificação L2, FOB Buenos Aires. Para a Europa, os preços do camarão estavam cotados na faixa de US\$ 5,75/kg a US\$ 6,30/kg para a classificação L2, o tamanho mais representativo neste mercado.

Um dos motivos da queda de preços é o enfraquecimento do Euro, que tem colocado os preços sob pressão, com compradores Europeus pedindo um desconto em dólares para compensar o fortalecimento desta moeda. Os preços do camarão congelado a bordo estão seguindo a tendência de queda observada durante a temporada de pesca com camarão congelado em terra que acontece de Novembro a Fevereiro e que terminou com um aumento das capturas de aproximadamente 30% em relação à temporada anterior.

Na temporada em curso de pesca com o camarão congelado a bordo, que vai de meados de Maio a Novembro e que representa cerca de 70% das exportações, o aumento nas capturas não tem sido tão grande, apenas 2% acima do ano anterior, mas mesmo assim os preços permanecem baixos.

Até meados de Julho, a captura total de camarão no país alcançou 43.596 toneladas, de acordo com dados provisórios do Subsecretário de Pesca da Argentina. Isso significa um aumento de 2% em relação ao mesmo período de 2014. Até abril deste ano, a Argentina exportou 25,158 toneladas de camarão no valor de US\$ 158,9 milhões, uma queda de 22,6% em relação a 2014 segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Pesca (MINAGRI) da Argentina.

MENOS CAMARÃO PARA A CHINA ATRAVÉS DO PORTO VIETNAMITA DE HAIPHONG

O risco crescente de venda de camarão para a China através do porto de Haiphong, no norte do Vietnã, de onde é contrabandeado pela fronteira, significa que cada vez mais contêineres estão indo direto para a China, segundo fontes do setor. Ainda é possível embarcar camarão para Haiphong com destino final China, mas o aumento dos custos impulsionado pelo fator de risco mais elevado significa que menos participantes do setor estão dispostos a trabalhar desta maneira.

Segundo um exportador de camarão da América Latina, o porto de Haiphong continua aberto para camarão, mas o risco de enviar de lá para a China é alto. Assim, mais exportadores começam a enviar direto para a China para evitar este risco. Este deve ser o procedimento padrão pelo menos pelo resto de 2015 já que fica cada vez mais difícil contrabandear o produto do Vietnã para a China.

A repressão ao comércio ilícito na fronteira do Vietnã com a China, anteriormente vagamente regulado, que se aplica a uma gama de alimentos e bens e não apenas camarão, teve início em 2014, pouco antes da Feira de Bruxelas, mas não foi mantida. Uma nova repressão a este comércio foi iniciada este ano novamente no período próximo a Feira de Bruxelas (2ª quinzena de Abril). Os contêineres de camarão são enviados para Haiphong, e depois contrabandeados para a China na cidade fronteiriça de Mong Cai.

A motivação para o golpe de embarque para Haiphong para o trânsito através da fronteira para a China está em não pagar a tarifa de importação da China bem como impostos locais. Parte deste camarão contrabandeado vai para o mercado doméstico Chinês, mas também existe uma vantagem para os processadores Chineses em busca de camarão para re-exportação. O camarão contrabandeado torna-se produto da China e os processadores podem lucrar com um subsídio à exportação, se o camarão for reprocessado e exportado.

De acordo com as estatísticas de exportação de camarão do Equador no primeiro semestre do ano, citado pela publicação online Seafood News, a Ásia é o principal destino do camarão Equatoriano. As exportações de camarão para a Ásia foram de 135,4 milhões de libras (aproximadamente 61,5 mil toneladas) até Junho deste ano, um aumento de 60% em comparação com o ano passado. A participação da Ásia em 2015 continua a aumentar em comparação com os mercados dos EUA e da UE.

Mesmo com mais contêineres de camarão Equatoriano indo direto para a China, o Equador (bem como a Índia) continua exportando camarão para o Vietnã. Fontes do setor acreditam que este camarão deve ser para reprocessamento e re-exportação por parte do Vietnã, especialmente considerando o fato que empresas Chinesas e Tailandesas têm inaugurado plantas de processamento no Vietnã.

Se a tendência de menos vendas de camarão através de Haiphong e mais vendas diretas para a China continuar, isto poderá contribuir para remover um fator que dificulta a avaliação dos valores reais da produção mundial. Como o camarão importado pelo Vietnã para contrabando via Haiphong não é mostrado como uma importação da China, isto pode distorcer as estatísticas de produção mundial de camarão já que não está claro se este camarão é reprocessado para exportação, ou consumido internamente. De qualquer forma, é difícil obter uma imagem clara sobre a oferta global de camarão considerando que camarão do

Equador, Indonésia e Índia vai para reprocessamento na Tailândia ou Vietnã e em seguida para re-exportação.

CRESCERÁ ÁREA DE CULTIVO DE CAMARÃO TIGRE NO VIETNÃ, ÁREA DE CULTIVO DE *L. VANNAMEI* DIMINUI

De acordo com a Associação Vietnamita de Exportadores e Produtores de Pescado (VASEP), com a queda de preços do camarão *L. vannamei*, produtores de camarão do país estão expandindo a área de cultivo de camarão tigre em detrimento do *L. vannamei*.

No final de julho deste ano, a área total de cultivo de camarão tigre foi de 574 mil hectares, um aumento de 4,5% em relação ao mesmo período de 2014. A produção neste período foi estimada em 131.000 toneladas, uma queda de 3,7% em relação ao mesmo período de 2014. No Delta do Mekong, principal região produtora de camarão do país, as fazendas de camarão tigre ocupam uma área de 540.400 hectares, um aumento de 2,5% em relação a 2014. A produção nesta região foi estimada em 124.000 toneladas, uma queda de 8,1% em relação a 2014.

A área total de cultivo de *L. vannamei* foi de 45.600 hectares, 23,2% a menos do que o mesmo período em 2014. A produção total estimada foi de cerca de 118.900 toneladas, uma queda de 11,6% em relação ao mesmo período de 2014. Na região do Delta de Mekong, a área de cultivo de *L. vannamei* foi de 39.100 hectares com uma produção de 84.900 toneladas.

CAI VALOR DE EXPORTAÇÕES DE CAMARÃO DO VIETNÃ

O valor das exportações de camarão do Vietnã até Junho de 2015 diminuiu 29% em relação ao mesmo período de 2014 para US\$ 1,20 bilhão devido a uma queda de preços bem como queda de demanda em alguns mercados chaves.

De acordo com as últimas estatísticas da Associação Vietnamita de Exportadores e Produtores de Pescado (VASEP), os valores abaixo do esperado para o camarão levou a uma queda geral de 16% para US\$ 2,99 bilhões em exportações de pescado no primeiro semestre deste ano.

O Diretor Geral Adjunto do Departamento de Pesca do Vietnã, Nguyen Huy Dien, acredita que uma menor demanda e excesso de oferta global de camarão tem levado a preços mais baixos. Consequentemente, VASEP revisou para baixo sua previsão anual de exportações de camarão em 17%, para US\$ 3,2 bilhões em 2015.

O Secretário-Geral da VASEP, Truong Dinh Hoe, continua otimista e informa que ainda existem sinais positivos para o mercado de camarão para o restante do ano. O Vietnã assinou recentemente acordos de livre comércio com mercados promissores de pescado como a Coreia do Sul e a União Econômica da Eurásia e espera aumentar suas vendas de pescado incluindo camarão. Adicionalmente, os exportadores de camarão do Vietnã acreditam que importadores americanos estão adiando os grandes pedidos para os feriados de fim de ano, que geralmente são confirmados em Junho ou Julho e que a maioria destes importadores terão que começar a comprar em breve para terem estoques suficientes de camarão congelado para os feriados de Ação de Graças e final de ano.

PREÇOS DE CAMARÃO NA PORTEIRA INSTÁVEIS NA TAILÂNDIA, PROCESSADORES AGUARDAM QUEDA DOS PREÇOS

Os preços na porteira de camarão na Tailândia estão instáveis, com processadores aguardando a temporada de pico de produção com visões

diferentes sobre qual será a produção total em 2015. O maior processador e um dos principais exportadores de camarão do país, Thai Frozen Union, informou que na segunda quinzena de Julho os preços na porteira de camarão na Tailândia estavam flutuando bastante, dependendo da demanda e da oferta.

Os últimos preços de camarão no período de Julho 20-25 estavam na faixa de THB 165/kg (US\$ 4,70) para 60 peças por quilo, THB 155-162/kg (US\$ 4,41–US\$ 4,61) para 70 peças por quilo e THB 150-151/kg (US\$ 4,27) para 80 peças por quilo. No início de Maio, os preços estavam na faixa de THB 150-155/kg (US\$ 4,27–US\$ 4,41) para classificação 60, THB 135-143/kg (US\$ 3,84-US\$ 4,07) para classificação 70 e THB 115-130/kg (US\$ 3,27-US\$ 3,70) para classificação 80.

Embora os preços Tailandeses tenham caído em até 30% em relação ao mesmo período de 2014 quando, por exemplo, o preço da classificação 70 era de THB 205-212/kg (US\$ 5,83-US\$ 6,0), participantes do setor informam que os preços na porteira atuais na Tailândia são superiores ao de outros países produtores como Indonésia e Equador. Processadores e exportadores Tailandeses continuam afirmando que existe uma necessidade dos preços na porteira Tailandeses caírem mais para poderem competir com camarão de outras origens com Indonésia e Índia.

A produção da Tailândia caiu de cerca de 650.000 toneladas no seu auge para cerca de 200-210 mil toneladas em 2014, devido ao impacto da Síndrome da Mortalidade Precoce (EMS). Alguns no setor, como a empresa Thai Frozen Union, acreditam num aumento de produção de até 20% este ano comparado com 2014. Outros, como a Associação Tailandesa de Camarão (TSA), estão prevendo um nível de produção semelhante ao de 2014.

Para a TSA, os preços mais baixos em 2015 significam que produtores de camarão do país, ainda em processo de adaptação para lidar com o impacto da EMS não devem aumentar a produção em 2015 e acredita que a Tailândia pode precisar de pelo menos mais três anos antes da produção de camarão retornar ao normal.

QUEDA NO VALOR DAS EXPORTAÇÕES DE PESCADO DA CHINA

As exportações de pescado da China caíram em valor no primeiro semestre de 2015 e permaneceram praticamente estáveis em volume, principalmente devido à valorização do Yuan. Embarques aumentaram apenas 1% em volume em comparação com o mesmo período do ano passado passando para 1,82 milhões de toneladas, mas as exportações caíram 2% em valor para US\$ 9,2 bilhões, de acordo com dados do Ministério do Comércio da China. Relatos não confirmados de várias fontes Chinesas sugerem um forte (15 a 20%) declínio nas exportações de pescado processado no primeiro semestre do ano.

O detalhamento dos dados de exportação de pescado ainda não foi divulgado pelo Ministério da Agricultura, que supervisiona o setor de pescado, mas os números atuais mostram uma tendência de queda nas exportações considerando que no primeiro trimestre do ano as exportações de pescado tinham aumentado 6,9% em valor para US\$ 4,6 bilhões comparado com o mesmo período de 2014. De qualquer forma, os números estão muito distantes dos 15% de crescimento anual médio dos valores das exportações de pescado registrado pela China entre 2000 e 2013.

Vários especialistas do setor contatados pela publicação online SeafoodSource destacaram que a moeda Chinesa mais forte está tornando as exportações mais caras, especialmente para os mercados chaves da Europa e Japão. O Yuan

valorizou apenas 0,2% em relação ao Dólar no primeiro semestre deste ano, mas valorizou 6,9% contra o Euro e 2,2% em relação ao Iene.

Enquanto decepcionantes para o setor de exportação de pescado, os números apresentados estão em grande parte alinhados com os dados do comércio internacional da China como um todo para o primeiro semestre do ano, com as exportações aquém das metas de crescimento estabelecidas pelo governo devido à fraca demanda Europeia e uma moeda Chinesa mais forte.

Em última análise, a China está buscando mudar de exportações - que contribuem 30% do PIB do país - para o consumo doméstico. Com o Yuan e salários internos se fortalecendo, é provável que cada vez mais, produtos de pescado sejam consumidos pelo mercado doméstico em detrimento das exportações.

NOTÍCIAS DA ÍNDIA

Segue abaixo tradução livre de matéria publicada no jornal The Hindu em 31.07.2015 sobre problemas enfrentados por produtores de camarão na Índia:

Queda de preços, alta taxa de mortalidade deixam os produtores em apuros. O governo deveria lançar iniciativas de políticas visando à disponibilização de todos os insumos a custo reduzido.

Carcinicultores no distrito de Prakasam ganharam muito dinheiro quando o preço de camarão *L. vannamei* subiu para mais de Rupia Indiana (INR) 750 por quilo (US\$ 11,50) para classificação 30 peças/kg devido aos efeitos da Síndrome da Mortalidade Precoce (EMS) em outros países Asiáticos em 2013.

Com o preço do camarão caindo para INR 510/kg (US\$ 7,99) no ano passado e caindo ainda mais para INR 370/kg (US\$ 5,80) este ano, eles não sabem o que fazer para conseguirem se sustentar nestes tempos incertos.

"Nas condições atuais, dificilmente os preços de camarão devem subir no mercado internacional devido à boa produção em outras regiões do mundo" afirmou o Secretário da Associação do Bem Estar dos Produtores de Camarão do Estado de Andhra Pradesh, A. Kondal Rayudu, ao jornal The Hindu. "O único consolo para carcinicultores é a redução na tarifa de energia pelo Governo do Estado que tem reconhecido o setor como um motor de crescimento". Ele acrescenta que o governo deveria lançar iniciativas de políticas para disponibilizar todos os insumos a custos reduzidos, promover a agregação de valor através da criação de instalações para o processamento de camarão cru e desenvolver um mercado interno para o camarão rico em proteínas para isolar produtores dos caprichos do mercado internacional caracterizado por preços flutuantes.

"O cerne do problema é a falta de disponibilidade de reprodutores Livres de Patógenos Específicos (SPF). Como resultado, a taxa de sobrevivência tem caído para 50% comparado com 80% no ano passado", lamentou um carcinicultor da região. Uma estiagem prolongada este ano também tem contribuído para a alta taxa de mortalidade, disse o produtor, acrescentando que tanto pós-larvas como ração tem aumentado de preço este ano.

Outro produtor acrescentou que o Governo do Estado deveria criar mais unidades frigoríficas e cadeias de frios para movimentar a mercadoria perecível para consumo em todo o país.

De acordo com o Departamento de Pesca, o distrito de Prakasam produziu cerca de 33.200 toneladas de camarão em 4.200 hectares no ano passado, acrescentando que a produção havia caído para apenas 4.000 toneladas nos primeiros sete meses deste ano.

Preços Estados Unidos semana de Julho 27 a Julho 31 – Fonte: Urner Barry Nova Iorque – Preços de camarão congelado posto armazém (ex-warehouse) em dólares por libra conforme reportado por importadores originais e corretores na área metropolitana de Nova Iorque.

Camarão sem cabeça com casca (Headless Shell-On)

L. *vannamei* de cultivo origem Índia

16/20 \$5.40/lb

21/25 \$4.50/lb

26/30 \$4.10/lb

36/40 \$3.65/lb

41/50 \$3.30/lb

51/60 \$2.85/lb

71/90 \$2.65/lb

L. *vannamei* de cultivo origem Equador

16/20 \$6.75/lb

21/25 \$5.50/lb

26/30 \$4.40/lb

31/35 \$4.20/lb

36/40 \$3.45/lb

41/50 \$3.40/lb

51/60 \$2.85/lb

61/70 \$2.80/lb

71/90 \$2.75/lb

91/110 \$2.60/lb

Camarão cru congelado com cabeça com casca (HOSO)

Preços FOB América do Sul e América Central destino Porto Europeu e US\$ por Quilograma

Fonte: Globefish European Price Report Julho/2015

30 -40 – \$ 8,40

40-50 – \$ 7,00

50-60 – \$ 6,00

60-70 - \$ 5,70

70-80 - \$ 5,10

80-100 - \$ 4,40

>100 - \$ 4,30

Fontes: Shrimp News International, Undercurrent News, Seafood News, GAA / The Advocate, VASEP, CNA/CORPEI – Equador, Intrafish, Seafood Source, FIS, Globefish, INFOFISH, Aquahoy, Seafood Brasil, Aquacultura, AquaCulture Asia Pacific, Urner Barry.

(1) Tradução e compilação: Eduardo Rodrigues – Consultor ABCC (abccam@abccam.com.br)

(2) Referência: Boletim Internacional da ABCC - Periódico Mensal: Notícias da Produção do Mercado Mundial: Tendências de Demandas e Preços do Camarão Cultivado: Rodrigues, Eduardo - ABCC, Ano II – Nº 06, Julho/2015.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAMARÃO



DIRETORIA

DIRETOR PRESIDENTE

Itamar de Paiva Rocha

VICE-PRESIDENTE

Cristiano Peixoto Maia

DIRETOR SECRETÁRIO

Pedro Fernandes Pereira

DIRETOR FINANCEIRO

José Bonifácio Teixeira

DIRETOR COMERCIAL

Antonio Luz Vasconcelo de Santana
Junior

DIRETOR TÉCNICO

Enox de Paiva Maia

DIRETOR INSUMOS

Francisco Hélio de Castro Holanda Filho

CONSELHO FISCAL

TITULARES

Emerson Barbosa

Aristóteles Vitorino

SUPLENTES:

Péricles Luiz Cunha Guimarães

Newton Varela Bacurau

**Rua Valdir Targino, 3625. Bairro: Candelária, Natal / RN
CEP 59064-670 - Telefones: (84) 3231 6291 - 3231 9786**

e-mail / site:

abccam@abccam.com.br

www.abccam.com.br